

Feira de Matemática no Acre (2013–2023): contribuições para a formação continuada de professores orientadores

Mathematics Fair in Acre (2013–2023): contributions to the continuing education of supervising teachers

Feria De Matemáticas en Acre (2013–2023): contribuciones a la formación continua de profesores orientadores

DOI: 10.37001/recem.v4i5.4822

Recebimento: 01/08/2025

Aprovação: 15/11/2025

Publicação: 20/12/2025



Paulo Jose dos Santos PEREIRA

Doutor

Instituto Federal do Acre (IFAC), Rio Branco-AC, Brasil

paulo.santos@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-6245-8832>

Gilberto Francisco Alves de MELO

Doutor

Universidade Federal do Acre (CAP/UFAC), Rio Branco-AC, Brasil

gfmelo0032003@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0003-4935-5745>

Morane Almeida de OLIVEIRA

Doutor

Instituto Federal do Acre (IFAC), Rio Branco-AC, Brasil

morane.oliveira@ifac.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-9012-5488>

Rogério Jacinto de MORAES JUNIOR

Doutor

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil

rogeriojr09@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6591-0350>

Resumo: Este artigo analisa as contribuições das edições da Feira de Matemática realizadas no estado do Acre para a formação continuada de professores orientadores. A pesquisa, de abordagem qualitativa, fundamentou-se na aplicação de questionários com questões abertas respondidos por treze professores que participaram de uma ou mais das edições estaduais realizadas em 2016, 2017, 2019 e 2023. Os dados foram organizados em categorias e interpretados à luz de referenciais teóricos sobre saberes profissionais e formação em espaços não formais. Os resultados indicam que as edições da feira oferecem experiências pedagógicas significativas, promovendo o desenvolvimento profissional por meio da articulação entre teoria e prática, da valorização do protagonismo dos professores e da socialização coletiva dos saberes. Observa-se também o fortalecimento de práticas investigativas e o estímulo à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que o envolvimento com a Feira de Matemática contribui para o aprimoramento da prática do professor e se configura como um espaço formativo fundamental para os professores da educação básica na região amazônica.

Palavras-chave: Feira de Matemática. Formação Continuada de Professores Orientadores. Saberes Profissionais. Educação Básica. Região Amazônica.

Abstract: This article analyzes the contributions of the editions of the Mathematics Fair held in the state of Acre to the continuing education of supervising teachers. The qualitative research was based on open-ended questionnaires answered by thirteen teachers who participated in one or more state

editions held in 2016, 2017, 2019, and 2023. The data were organized into categories and interpreted in the light of theoretical references on professional knowledge and teacher education in non-formal contexts. The results indicate that the fair editions provide meaningful pedagogical experiences, promoting professional development through the articulation between theory and practice, the valorization of teachers' protagonism, and the collective sharing of knowledge. The strengthening of investigative practices and the encouragement of integration between teaching, research, and extension were also observed. It is concluded that involvement in the Mathematics Fair contributes to the improvement of teachers practice and constitutes a fundamental formative space for basic education teachers in the Amazon region.

Keywords: Mathematics Fair; Continuing Education of Supervising Teachers; Professional Knowledge; Basic Education; Amazon Region.

Resumen: Este artículo analiza las contribuciones de las ediciones de la Feria de Matemáticas realizadas en el estado de Acre para la formación continua de profesores orientadores. La investigación, de enfoque cualitativo, se basó en cuestionarios con preguntas abiertas respondidos por trece profesores que participaron en una o más de las ediciones estatales realizadas en 2016, 2017, 2019 y 2023. Los datos fueron organizados en categorías e interpretados a la luz de referencias teóricas sobre saberes profesionales y formación en espacios no formales. Los resultados indican que las ediciones de la feria ofrecen experiencias pedagógicas significativas, promoviendo el desarrollo profesional mediante la articulación entre teoría y práctica, la valorización del protagonismo docente y la socialización colectiva de saberes. También se observa el fortalecimiento de prácticas investigativas y el estímulo a la integración entre enseñanza, investigación y extensión. Se concluye que la participación en la Feria de Matemáticas contribuye a la mejora de la práctica docente y se configura como un espacio formativo fundamental para los profesores de educación básica en la región amazónica.

Palabras clave: Feria de Matemáticas; Formación Continua de Profesores Orientadores; Saberes Profesionales; Educación Básica; Región Amazónica.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Feira de Matemática consolidou-se como espaço de aprendizagem e formação continuada para professores e estudantes em várias regiões do Brasil. No estado do Acre, o movimento teve início em 2013, com a participação na II Feira Nacional de Matemática, e desde então ampliou-se com as edições da Feira Estadual de Matemática realizadas entre 2016 e 2023, configurando-se como uma prática educativa relevante. Desde suas primeiras edições, o Instituto Federal do Acre (IFAC) e a Universidade Federal do Acre (UFAC) vêm desempenhando papel fundamental na consolidação e coordenação dessas iniciativas, evidenciando a força das parcerias institucionais que sustentam o movimento no estado e fortalecem o vínculo entre escola, universidade e comunidade. A Feira de Matemática desempenha papel importante no desenvolvimento profissional dos professores orientadores, ao promover a articulação entre teoria e prática, a troca de saberes e a construção de práticas pedagógicas.

A formação continuada de professores é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino de matemática, especialmente em contextos educacionais desafiadores, como os da região amazônica. A Feira de Matemática no Acre oferece experiências pedagógicas que ultrapassam os limites da sala de aula, permitindo aos professores ampliar competências investigativas, refletir sobre suas práticas e integrar ensino, pesquisa e extensão em suas atividades.

No presente artigo, adotamos a denominação Feira de Matemática, no singular, para nos referirmos ao movimento como uma iniciativa nacional organizada em rede. Ainda que se concretize em diferentes edições: escolares, municipais, estaduais e nacional, compreendemo-la como uma única ação formativa, articulada por princípios e orientações comuns. Essa padronização segue a deliberação da Assembleia Geral do VII Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática (2023), que reforça o entendimento da Feira como movimento coletivo e contínuo de produção e circulação de saberes docentes em diferentes territórios.

Desse conjunto de experiências emergiu o interesse investigativo que orienta este estudo, voltado à compreensão das contribuições da participação dos(as) professores(as) orientadores(as) na Feira de Matemática para sua formação continuada e fortalecimento das práticas pedagógicas. Assim, pergunta-se: de que modo a participação na Feira de Matemática realizada no Acre tem contribuído para a formação continuada dos(as) professores(as) orientadores(as)?

Esses eventos valorizam a troca coletiva de conhecimentos e contribuem para a construção de saberes profissionais em um ambiente colaborativo. Além disso, promovem a inovação pedagógica e a busca por soluções para desafios do ensino da matemática, aspectos essenciais para a educação básica na Amazônia.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da Feira de Matemática realizada no Acre para a formação continuada de professores orientadores. A investigação, de natureza qualitativa, baseou-se na aplicação de um questionário com questões abertas, respondido por treze professores participantes das edições estaduais de 2016, 2017, 2019 e 2023.

Este artigo está organizado em cinco seções: introdução, a segunda apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. A terceira descreve os procedimentos metodológicos, incluindo o panorama histórico da Feira de Matemática, o delineamento da investigação, as fontes de dados e os instrumentos de coleta, bem como os procedimentos de análise. A quarta expõe e discute os resultados obtidos, de forma a favorecer a compreensão

e interpretação dos dados. Por fim, a quinta apresenta a conclusão, destacando as contribuições da Feira de Matemática para a formação continuada de professores orientadores na região amazônica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada e a reflexão sobre a prática do professor, têm sido temas amplamente discutidos no campo da Educação Matemática, especialmente a partir da consolidação do movimento das Feiras de Matemática como espaço educativo. Para compreender como esses eventos se configuram como práticas formativas no contexto amazônico, é necessário articular perspectivas que considerem, simultaneamente, os processos pedagógicos vivenciados nesses espaços e os fundamentos teóricos que sustentam a docência como atividade profissional. Assim, nesta seção, apresentamos os aportes teóricos que orientam a análise, organizados em três eixos: (1) a Feira de Matemática como espaço formativo; (2) docência, saberes profissionais e racionalidade crítica; e (3) a Feira de Matemática: história e significados formativos.

2.1 A FEIRA DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO FORMATIVO

A Feira de Matemática configura-se como espaço de aprendizagem coletiva, no qual professores e estudantes vivenciam processos de criação, socialização e reflexão sobre práticas pedagógicas. Esses eventos promovem a inovação curricular e a busca por soluções para desafios do ensino de matemática, especialmente no contexto da educação básica amazônica, marcada por realidades socioculturais diversas.

Além disso, a Feira valoriza o compartilhamento de experiências e contribui para a construção de saberes profissionais em um ambiente colaborativo, articulando ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a participação em atividades desse tipo favorece o desenvolvimento de competências investigativas, reflexivas e comunicativas, essenciais à prática do professor.

Entretanto, compreender o papel formativo da Feira exige também uma reflexão crítica sobre os modos de produção e circulação da matemática no contexto escolar. Conforme propõe Skovsmose (2008), é necessário superar a ideia de uma matemática neutra e universal, reconhecendo suas formas de uso social e cultural:

Ações baseadas em matemática devem ser analisadas criticamente, levando-se em conta a sua diversidade. Esse olhar crítico sobre a matemática mostra que nos desligamos da ‘crença da ciência’ e da ‘crença na racionalidade matemática’ que fizeram parte do pensamento moderno, iniciado pela revolução científica. (Skovsmose, 2008, p. 12)

A Feira, ao inserir professores e estudantes na criação de situações reais de uso da matemática, aproxima esse debate da prática pedagógica, transformando-o em vivência formadora. Assim, a racionalidade matemática deixa de ser apenas conteúdo, tornando-se objeto de reflexão crítica e construção de sentidos.

Desse modo, o debate conceitual sobre a racionalidade matemática ganha concretude nas experiências vividas na Feira de Matemática, tal como realizada em suas diferentes edições, onde teoria e prática se articulam em processos formativos reais. Considerando as vivências desenvolvidas nas aulas e concretizadas no ambiente da feira, destaca-se a relevância desses eventos para a formação continuada dos professores. A feira contribui para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem em matemática, por meio da participação ativa dos estudantes e do desenvolvimento profissional dos professores.

2.2 DOCÊNCIA, SABERES PROFISSIONAIS E RACIONALIDADE CRÍTICA

No campo da Educação Matemática, têm se intensificado as investigações que compreendem à docência como uma prática complexa, situada e multidimensional. O professor deixa de ser visto como mero transmissor de conteúdos e passa a ser reconhecido como sujeito que interpreta, atua e produz conhecimento a partir das condições concretas de seu trabalho.

Nessa perspectiva, o ensino ultrapassa a repetição de métodos e a exposição de conteúdos prontos. Ele envolve tomada de decisões, análise das situações de sala de aula, elaboração de estratégias e constante revisão da prática, o que requer intencionalidade pedagógica. No caso da Matemática, isso se torna ainda mais evidente, pois ensinar a disciplina implica criar condições que favoreçam a investigação, a resolução de problemas e a construção de significados pelos estudantes.

Ao enfrentar situações que exigem análise e envolvimento ativo, o professor assume postura reflexiva sobre o conteúdo que ensina, atribuindo-lhe sentido não apenas por meio da execução de técnicas, mas também a partir da articulação com o cotidiano escolar, da troca com seus pares e da compreensão das experiências que emergem no processo de

aprendizagem. Superar a percepção da Matemática como disciplina abstrata e geradora de frustrações exige abordagens que favoreçam a compreensão, a aplicação e a relevância dos conhecimentos matemáticos.

Compreender o ensino dessa forma significa reconhecê-lo como prática intencional e situada, constituída por ações que transformam saberes e experiências em aprendizagem. Esse entendimento prepara o terreno para a concepção de docência adotada neste trabalho, que se fundamenta na atividade exercida pelo professor em seu contexto profissional:

A docência, como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade. Trabalhar é agir num determinado contexto em função de um objetivo, atuando sobre um material qualquer para transformá-lo através do uso de utensílios e técnicas. No mesmo sentido, ensinar é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios, normas, etc. (Tardif e Lessard, 2014, p. 49)

A Feira de Matemática consolida essa concepção ao promover situações nas quais o professor se vê como orientador, mediador e pesquisador de sua própria prática. O processo de elaboração, acompanhamento e apresentação dos trabalhos requer planejamento, escuta, argumentação e análise, permitindo ao professor reconhecer e ressignificar seus saberes profissionais.

Desse modo, a Feira de Matemática fortalece a profissionalização do professor ao possibilitar que experiências pedagógicas sejam discutidas, sistematizadas e publicizadas. Ao longo do processo de elaboração e apresentação dos trabalhos, o professor registra, analisa e ressignifica sua prática, o que contribui para a construção coletiva da docência e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas no ensino da matemática.

Além disso, o debate conceitual sobre a racionalidade matemática ganha concretude nas experiências vividas na Feira. Ao articular teoria e prática em situações reais de aprendizagem, a feira rompe com a visão de matemática como conhecimento puramente abstrato, promovendo espaços de diálogo, problematização e reflexão crítica. Considerando as vivências desenvolvidas em sala de aula e materializadas na exposição dos trabalhos, evidencia-se a relevância desse movimento para a formação continuada dos professores.

Nesse sentido, a Feira contribui diretamente para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem em matemática, ao estimular a participação ativa dos estudantes e o desenvolvimento profissional dos(as) professores, consolidando-se como um ambiente formativo, colaborativo e investigativo.

2.3 A FEIRA DE MATEMÁTICA: HISTÓRIA E SIGNIFICADOS FORMATIVOS

Compreender as contribuições da Feira de Matemática para a formação continuada dos(as) professores(as) orientadores(as) no Acre requer, inicialmente, situar esse movimento em seu percurso histórico. A análise de sua trajetória permite reconhecer sua relevância social e pedagógica, bem como entender como diferentes instituições e sujeitos se articularam para consolidá-la enquanto espaço de aprendizagem, socialização de saberes e inovação didática.

A ideia de feiras escolares como espaço de socialização de estudos e pesquisas surgiu no início do século XX, sendo progressivamente incorporada por diferentes áreas do conhecimento, entre elas a Matemática (Biembengut e Zermiani, 2014). No Brasil, a realização da primeira Feira Nacional de Ciências, no final da década de 1960, impulsionou a ampliação desse movimento para outras áreas, dando origem às Feiras de Matemática em contextos educativos diversos.

Não podemos negar que o mérito das Feiras de Ciências motivou e impulsionou muitos outros professores de outras áreas a promoverem eventos dessas naturezas. Entre esses professores, encontravam-se José Valdir Floriani e Vilmar José Zermiani com a proposta da Feira de Matemática deriva-se da natureza das Feiras de Ciências (Biembengut e Zermiani, 2014, p. 44).

A partir dessas experiências iniciais, as Feiras de Matemática passaram a adquirir organização própria, consolidando-se como movimento articulado e orientado por princípios pedagógicos específicos.

O Movimento em Rede da Feira de Matemática (MRFMat) no Brasil teve início em 1985, com a realização da primeira Feira Regional e Catarinense de Matemática, promovida e sediada pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), em suas dependências, no estado de Santa Catarina. Inspirado por experiências internacionais, o evento buscava integrar conteúdos matemáticos a outras áreas do conhecimento e explorar diferentes possibilidades didáticas. A partir dessa experiência, o movimento expandiu-se para outros estados, sendo a Bahia pioneira ao organizar, em 2006, a I Feira Baiana de Matemática. Esse processo de expansão culminou na realização da I Feira Nacional de Matemática, em 2010, na cidade de Blumenau/SC. O Acre passou a integrar o movimento em 2013, com a apresentação de trabalhos na II Feira Nacional de Matemática e, posteriormente, consolidou a realização da Feira Estadual de Matemática (FEMAT), com quatro edições realizadas entre 2016 e 2023.

Na perspectiva de atividades extracurriculares, de uma concepção de extensão universitária e com o apoio da Universidade Regional de Blumenau (FURB), foram organizadas, no ano de 1985, a I Feira de Matemática no âmbito regional e a I Feira Catarinense de Matemática, ambas em Blumenau [...] (Zermiani; Jubini e Souza, 2015, p. 18.).

A experiência catarinense inspirou iniciativas em outros estados, como a Bahia. A adesão ao movimento resultou de intercâmbios e convênios técnico-científicos, especialmente com a FURB, o que possibilitou a realização da I Feira Baiana de Matemática em 2006.

Na Bahia, o movimento de se pensar a feira até sua execução envolve professores, alunos, dirigentes educacionais e pesquisadores que, aliados ao interesse em contribuir com a Educação Matemática, não medem esforços para atingir seus objetivos e caminham em busca de avanços para o ensino e a aprendizagem da Matemática. A partir da vivência das feiras no Estado de Santa Catarina e troca de experiência com os organizadores desse projeto o movimento chega à Bahia, sendo desenvolvido há quase dez anos procurando garantir o caráter público e pedagógico das Feiras de Matemática, cuja revelação de talentos não é o objetivo central deste evento, mas acaba sendo uma consequência da extensão da mesma (Santos, 2015, p. 106).

Com a chegada do movimento à Bahia, inicialmente no interior, a feira deixou de ser genuinamente catarinense, ganhando abrangência nacional. Esse processo foi consolidado com a assinatura de um convênio técnico-científico entre a Universidade Regional de Blumenau (FURB) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por meio do Departamento de Educação do Campus VII.

Após a implantação, por meio da UNEB, três professores e quatro alunas do Curso de Licenciatura em Matemática e da Pós-Graduação em Metodologia do Ensino de Matemática, participaram do III Seminário de Avaliação das Feiras Catarinenses de Matemática em Blumenau-SC, julho de 2006. Nesse seminário os representantes da Bahia participaram de mesa-redonda, de minicursos e de comunicações científicas. Foi assinado neste evento, o Convênio Técnico-Científico entre UNEB-BA e FURB-SC, para que, através dessa parceria, as Feiras de Matemática pudessem ser um espaço de apresentação e de valorização das experiências desenvolvidas na área de Matemática por professores e alunos. A coordenação do Projeto de Extensão tinha como objetivo fazer o acompanhamento dos professores interessados em desenvolver a proposta que culminaria com a realização da I Feira Baiana de Matemática, que foi realizada em outubro de 2006 em Senhor do Bonfim e envolveu cinco dos nove municípios da região. (Santos, 2015, p. 109).

A partir desse marco, o movimento se expandiu por todo o estado da Bahia. Mesmo com esse crescimento em Santa Catarina e na Bahia, somente em 2010 foi realizada a primeira edição da Feira Nacional de Matemática (FNMat), sediada em Blumenau (SC), com trabalhos oriundos de quatro estados: Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

No Acre, o envolvimento com a Feira de Matemática teve início em 2013, com a participação na II FNMAT, realizada em Brusque (SC). A partir dessa experiência, iniciou-se um diálogo com professores, estudantes e gestores sobre a importância de expandir o movimento no estado. Desde então, o Acre tem se feito presente nas edições nacionais subsequentes e consolidou, posteriormente, a realização de edições estaduais.

O quadro 1 a seguir sintetiza a participação do estado do Acre nas edições nacionais da Feira de Matemática, evidenciando a ampliação progressiva da inserção institucional no movimento, bem como a consolidação histórica e o fortalecimento de processos formativos vinculados a essa iniciativa.

Quadro 1: Participação do estado do Acre nas edições da Feira Nacional de Matemática (FNMAT).

Ano	Edição	Cidade/estado	Nº Trabalhos	Instituição	Professores Orientadores	Expositores
2010	I FNMAT	Blumenau – SC	-----	-----	-----	-----
2013	II FNMAT	Brusque – SC	02	Campus Xapuri - IFAC	2	4
2014	III FNMAT	Salvador – BA	05	Campus Cruzeiro do Sul e Xapuri/IFAC e SEE-AC	04	10
2015	IV FNMAT	Jaraguá do Sul – SC	16	Campus Xapuri e Rio Branco - IFAC	10	34
2016	V FNMAT	Salvador – BA	13	Campus Cruzeiro do Sul, Xapuri, e Rio Branco – IFAC, FAMETA e UFAC	8	26
2018	VI FNMAT	Rio Branco – AC	22	Campus Cruzeiro do Sul, Xapuri, Sena Madureira e Rio Branco – IFAC, UFAC e SEE-AC	15	44

Fonte: Informações disponíveis nos Anais da Feira Nacional de Matemática em: <http://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/anais.html>, elaborado pelos autores (2025).

Na Assembleia Geral da V Feira Nacional de Matemática, realizada em Salvador (BA) em setembro de 2016, os representantes do Instituto Federal do Acre (IFAC) e da Universidade Federal do Acre (UFAC) manifestaram formalmente a intenção de sediar a VI edição da Feira Nacional de Matemática. A proposta foi acolhida pela Comissão Permanente Nacional da Feira. Assim, a VI FNMAT foi realizada no Acre, em Rio Branco, no ano de 2018, reunindo trabalhos de 11 estados da federação, com destaque para a participação de 22 trabalhos produzidos por estudantes do IFAC, da UFAC e da rede pública estadual de ensino.

Entre 2013 e 2023, o Estado do Acre sediou quatro edições da Feira Estadual de Matemática – FEMAT (I, II, III e IV), evidenciando a consolidação e a expansão da rede de feira no estado. Esses eventos ampliaram a participação de professores e escolas, fortalecendo o movimento local e integrando o Acre de maneira mais ativa ao circuito nacional da Feira de Matemática.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como foco analisar como a participação dos professores orientadores do Estado do Acre na Feira Nacional e Estadual de Matemática contribuiu para sua formação continuada. Considera-se que a Feira de Matemática configurou-se como espaços privilegiados de investigação, experimentação e articulação entre ensino, pesquisa e extensão, funcionando como verdadeiros laboratórios de experiências formativas.

Para melhor compreensão desse percurso, apresenta-se a seguir o Quadro 2, com informações sobre as quatro edições da Feira Estadual de Matemática (FEMAT) já realizadas no Acre.

Quadro 2: Participação dos trabalhos na Feira Estadual de Matemática no Acre.

Ano	Edição	Cidade/Estado	Nº Trabalhos	Instituição Promotora	Professores Orientadores	Expositores
2016	I FEMAT	Rio Branco – AC	28	IFAC	19	54
2017	II FEMAT	Rio Branco – AC	30	CAP/UFAC	21	60
2019	III FEMAT	Rio Branco – AC	29	IFAC	15	58
2023	IV FEMAT	Sena Madureira – AC	33	IFAC	16	66

Fonte: Comissão Central Organizadora. Elaborado pelos autores (2025)

O Movimento Rede de Feira de Matemática (MRFMat) tem ganhado destaque no país, especialmente a partir de 2010, com as edições da Feira Nacional de Matemática (FNMat). Esse movimento consolidou-se como um espaço de exposição, troca de experiências, socialização de saberes e inovação curricular para professores(as) de Matemática.

O presente artigo nasceu dessa trajetória de envolvimento com o planejamento, a organização e o desenvolvimento da Feira de Matemática no estado do Acre, suscitando inquietações como: De que maneira os(as) professores(as) compreendem, interpretam e desenvolvem projetos para apresentação na Feira de Matemática? Como essa participação contribui para sua formação continuada? A Feira de Matemática influencia práticas pedagógicas dos(as) professores que atuam como orientadores(as)?

A partir dessas indagações, procurou-se identificar as possíveis contribuições da Feira de Matemática para a formação continuada de professores(as) no Acre, especialmente no que se refere à articulação entre ciência, tecnologia e prática pedagógica, evidenciada nos projetos apresentados.

É importante destacar que há uma discussão crescente sobre a formação dos(as) professores(as) orientadores(as) envolvidos(as) na feira. Para tanto, é necessário considerar os critérios, regras e condições de atuação no movimento, pois a formação de professores(as) exige, entre outros aspectos, condições adequadas de trabalho e oportunidades de

profissionalização. Nesse processo, os(as) professores(as) passam a compreender o sentido da incorporação dos saberes à prática do professor.

Ao abordar a formação de professores(as) de Matemática, é imprescindível recorrer ao campo da Educação Matemática e às pesquisas desenvolvidas especialmente a partir da década de 1980, com a criação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Nesse novo campo, intensificaram-se os estudos sobre a formação de professores e suas múltiplas dimensões.

Todas as ações promovidas por professores(as) no contexto da feira devem ser pensadas como oportunidades de concretização da formação profissional. Afinal, qualquer avanço no ensino está diretamente relacionado às intervenções realizadas por esses(as) sujeitos no ambiente escolar.

A educação contemporânea passou por transformações significativas, muitas das quais se manifestam no interior das escolas, espaços nos quais os sujeitos envolvidos investem grande parte de seu tempo. Contudo, a educação não formal também desempenha papel relevante nesse processo, pois envolve ambientes externos à escola tradicional e estimula práticas de ensino e aprendizagem pouco exploradas pela educação formal.

Vivemos em uma sociedade marcada por múltiplas realidades e formas de socialização do conhecimento, muitas das quais se desenvolvem fora do espaço escolar institucionalizado. Nesse sentido, a escola contemporânea não pode permanecer isolada, mas deve estabelecer relações com outros espaços educativos, formais e não formais, ampliando suas possibilidades formativas:

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (Libâneo, 2012, p. 63).

Sob essa perspectiva, a Feira de Matemática configura-se como um espaço educativo não formal que promove experiências de ensino e aprendizagem por meio da elaboração, exposição e discussão de trabalhos desenvolvidos por estudantes, professores e comunidade. Tal movimento, como destacam Zermiani e Breuckmann (2008), nasceu da necessidade de aproximar a matemática do contexto social, diminuir a aversão à disciplina, fomentar o uso de materiais didáticos e favorecer a troca de experiências entre professores e alunos, constituindo-se historicamente como ambiente de produção e circulação de saberes.

Quando pensamos, no ano 1985, em implementar um projeto de uma Feira específica de Matemática, foram quatro as questões levantadas por professores e acadêmicos. A primeira foi: “Para que?” Para produzir e testar recursos didáticos em sala de aula, interagir os conteúdos matemáticos com outras áreas do conhecimento, exibir o caráter abstrato e dedutivo da Matemática. A segunda: “Com que finalidades?” Para diminuir a aversão à Matemática, promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos e motivar os professores para o uso de materiais didáticos em sala de aula. A terceira: “Quais características dos trabalhos?” Matemática Teórica, Ensino de Matemática e Matemática Prática (Zermiani; Breuckmann 2008, p. 13 - 14,).

As finalidades e características descritas pelos autores reforçam a importância da Feira como espaço de aprendizagem, sendo comuns trabalhos voltados à construção materiais e/ou jogos didáticos, matemática aplicada e/ou inter-relação com outras disciplinas e matemática pura.

No que se refere à formação de professores, estudos indicam que a Feira tem assumido papel significativo no desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) orientadores(as). Em diversas regionais, conforme Oliveira, Piehowiak e Zandavalli (2015), são promovidos momentos formativos específicos, organizados em etapas que envolvem desde o planejamento até a escrita e socialização das experiências.

Há regionais que fazem formação de professores no primeiro semestre do ano sobre a organização de trabalhos nas feiras, o registro contínuo, o projeto e escrita do resumo estendido para os Anais. Geralmente, são realizadas em dois ou três momentos diferentes. Sendo que no primeiro, trabalha-se importância do desenvolvimento de um projeto com os estudantes, no segundo são dadas orientações sobre a confecção dos resumos estendidos, e no terceiro os professores trazem resumos elaborados, sendo propiciada a troca e a correção mútua entre os professores, com assessoria de docentes participantes da Comissão Permanente (Oliveira; Piehowiak e Zandavalli, 2015, p. 42).

Além disso, os autores destacam ainda que:

São ofertados aos professores também, cursos de capacitação ministrados por professores que participam da Comissão Permanente, que abordam desde o processo de orientação de trabalhos, o processo de inscrição, avaliação e escrita do resumo estendido para publicação. Periodicamente, há cursos de aperfeiçoamento para professores, em que são aprofundados os princípios norteadores das feiras, destacando a história e a organização das Feiras de Matemática, o processo de orientação e avaliação de trabalhos (Oliveira; Piehowiak e Zandavalli, 2015, p. 42).

Tais ações reforçam o compromisso com a formação dos sujeitos da docência, pois, como afirmam os autores, “A Feira de Matemática torna-se um laboratório vivo de

experiências aos professores que dela participam, podendo assim melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas” (Oliveira, Piehowiak e Zandavalli, 2015, p. 43).

Nessa perspectiva, a Feira se revela como ambiente propício ao desenvolvimento de competências dos professores relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, reafirmando o professor como mediador de saberes e sujeito ativo na produção do conhecimento.

Colocando-se a ênfase no sujeito que aprende, pergunta-se então qual o papel dos professores. Criar, estruturar e dinamizar situações de aprendizagem e estimular a aprendizagem e a autoconfiança nas capacidades individuais para aprender as competências que o professor de hoje tem de desenvolver (Alarcão, 2011, p. 32)

O desenvolvimento profissional, segundo a autora, exige reflexão coletiva e institucional. Como afirma,

O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas, se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva (Alarcão, 2011, p.46).

Por isso, os professores necessitam refletir sobre suas práticas, e a escola como um todo deve realizar essa reflexão em conjunto com seu corpo docente e todos os que compõem a comunidade escolar, pois é nela que se propiciam as condições para melhorias no ensino, visando qualidade e eficácia.

Essa reflexão sobre a prática do professor precisa ser incentivada em contextos formativos, como a Feira, que, ao estimular a criatividade, o diálogo e o trabalho coletivo, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos(as) participantes. Segundo a mesma autora, esse processo favorece a construção de saberes profissionais em uma perspectiva colaborativa.

Se a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade. É repetidamente afirmado nos estudos que o fator da reflexão é tido em consideração, a dificuldade que os participantes revelam em pôr em ação os mecanismos reflexivos, sejam eles, crianças, adolescentes ou adultos. É preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistências. É preciso fazer um grande esforço para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas (Alarcão 2011, p. 48 - 49).

Portanto, a formação do sujeito reflexivo requer condições específicas de mediação e estímulo, o que reforça o valor formativo da Feira de Matemática. Nesse processo, destaca-se ainda o papel ativo do(a) professor(a),

Cabe ao professor promover situações para que isso ocorra por intermédio de atividades como: descrever objetos, animais, pessoas, figuras, ações, predizer ações, formular hipóteses, propor soluções para diferentes problemas, decidir e ordenar ações (Aranão, 2011, p. 23).

Na prática, os(as) professores(as) de Matemática devem recorrer a recursos e estratégias inovadoras para superar dificuldades no ensino e tornar o processo mais interativo, dinâmico e significativo. Nesse sentido, a feira mobiliza a escola como um todo, estimula a participação coletiva e constitui-se, ao mesmo tempo, como espaço de aprendizagem e formação.

A partir das nossas vivências como professores orientadores, colaboradores e organizadores das edições da Feira de Matemática, compreendemos que essas realizações se consolidam como espaços formativos significativos, promovendo reflexão crítica, trocas de experiências e ampliação dos horizontes profissionais. Compreender os significados atribuídos à Feira de Matemática na formação de professores é o foco deste artigo, que se fundamenta em uma análise documental e histórica das edições da Feira em âmbito nacional e estadual, articulada ao diálogo com professores orientadores de trabalhos, com ênfase no processo formativo vivenciado no movimento consolidado da Feira de Matemática.

O impacto dessas experiências na educação será analisado à luz dos dados coletados e do referencial teórico adotado. O processo pedagógico da Feira de Matemática compreende, geralmente, três momentos interligados: (i) a orientação do trabalho, em que orientador(a) e expositor(a) elaboram o projeto e registram as experiências; (ii) a execução na unidade escolar e a posterior apresentação na edição da Feira; e (iii) a avaliação pelos pareceristas e pela comissão científica, com posterior publicação em e-book nos anais do evento. No caso da Feira Estadual, alguns trabalhos são indicados para participação na Feira Nacional, o que amplia as possibilidades formativas dos(as) professores envolvidos(as).

O impacto dessas experiências na educação será analisado à luz dos dados coletados e do referencial teórico adotado. O processo pedagógico da Feira de Matemática compreende, geralmente, três momentos interligados: (i) a orientação do trabalho, em que orientador(a) e expositor(a) elaboram o projeto e registram as experiências; (ii) a execução na unidade escolar

e a posterior apresentação na edição da Feira; e (iii) a avaliação pelos pareceristas e pela comissão científica, com posterior publicação em e-book nos anais do evento. No caso da Feira Estadual, alguns trabalhos são indicados para participação na Feira Nacional, o que amplia as possibilidades formativas dos(as) professores envolvidos(as).

Cabe destacar que a Feira de Matemática contempla múltiplas categorias de participação, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior, Educação Especial, Comunidade e Professor. Essa diversidade evidencia o caráter inclusivo e plural da Feira, permitindo a socialização de experiências pedagógicas em diferentes níveis e contextos educativos. Tal configuração possibilita a valorização de saberes diversos e promove a participação de sujeitos com trajetórias formativas distintas, reforçando a dimensão democrática do movimento.

Além da socialização das experiências pedagógicas, a Feira também contribui para o desenvolvimento profissional dos(as) professores(as) orientadores(as), que atuam diretamente na elaboração, acompanhamento e apresentação dos trabalhos. A formação desses professores constitui dimensão central do movimento, pois fortalece a articulação entre saberes teóricos, prática pedagógica e reflexão sobre o ensinar.

Faz-se interessante que a CPFMat da respectiva instância a que a FMat está vinculada promova cursos anuais, de preferência ainda no primeiro semestre, para que os professores orientadores e interessados, em especial os que estão iniciando nessa caminhada dentro do MRFMat, possam: (i) conhecer os princípios e os objetivos do MRFMat; (ii) conhecer como se dá o processo de orientação e elaboração do projeto e do relato de experiência e pesquisa; (iii) compreender a importância do registro escrito na FMat, considerando a produção e as orientações do Comitê Científico; (iv) conhecer e refletir sobre a concepção de avaliação colaborativa adotada na FMat; (v) conhecer os critérios de avaliação adotados no MRFMat, entre outros aspectos. (Leite e Oliveira, 2024, p. 127)

Tais elementos evidenciam que o professor de Matemática, enquanto educador comprometido, deve promover práticas que articulem novos e diversificados recursos didáticos, buscando superar dificuldades relacionadas aos conceitos, operações e fórmulas matemáticas. A Feira de Matemática responde a esse desafio ao se constituir como prática socializadora e interativa, capaz de movimentar a escola, engajar a comunidade e promover aprendizagens significativas. Assim, a Feira torna-se ambiente fértil para a formação dos sujeitos que ensinam e aprendem matemática, viabilizando um olhar ampliado sobre o ensino e suas possibilidades pedagógicas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições formativas da Feira de Matemática para professores orientadores no estado do Acre. Para tanto, adotou-se um percurso metodológico que compreende: o panorama histórico do movimento, a descrição do delineamento da pesquisa, a caracterização das fontes de dados e dos instrumentos de coleta, além dos procedimentos analíticos utilizados. As etapas metodológicas encontram-se detalhadas a seguir.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, com componentes documental e empírica. Objetiva-se analisar as contribuições da participação de professores orientadores na Feira de Matemática para sua formação continuada, considerando as experiências acumuladas no Acre no período de 2013 a 2023.

3.3 FONTES DE DADOS E INSTRUMENTOS DE COLETA

O corpus documental foi constituído por registros das edições da Feira de Matemática em âmbito estadual e nacional, incluindo listas de trabalhos apresentados, relatórios técnicos e memoriais de organização das edições da FEMAT, além dos Anais da Feira Nacional de Matemática (FNMat). Como fonte empírica complementar, aplicou-se um questionário a treze professores orientadores participantes das edições estaduais da Feira de Matemática no Acre. O instrumento contou com dez questões, sendo quatro abertas. As respostas constituíram o material empírico analisado.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise das respostas foi realizada por meio de categorização qualitativa, à luz de referenciais teóricos relacionados aos saberes profissionais, à formação em espaços não formais e à Educação Matemática crítica. A investigação adota perspectiva alinhada à pesquisa-formação, considerando os participantes como sujeitos implicados nos processos de reflexão e construção de conhecimento. A partir desse percurso metodológico, as análises que se seguem buscam evidenciar como as experiências relatadas pelos participantes revelam

sentidos formativos atribuídos à Feira de Matemática, articulando teoria, prática e reflexão crítica.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o objetivo de compreender as relações entre a participação na Feira de Matemática e o processo de formação continuada dos professores orientadores no Acre, foi elaborado um questionário contendo dez questões, das quais quatro questões abertas foram selecionadas para a análise qualitativa.

A partir do material empírico coletado, procedeu-se à análise das respostas às questões abertas. Estas foram organizadas mediante codificação alfanumérica (P1 a P13), assegurando o anonimato dos participantes.

As quatro questões abertas selecionadas foram consideradas pertinentes para compreender as percepções dos professores acerca dos efeitos formativos decorrentes da participação na Feira de Matemática. A análise seguiu categorias emergentes, fundamentadas em referenciais teóricos sobre saberes profissionais, formação em espaços não formais e Educação Matemática crítica.

As categorias identificadas contemplam aspectos relacionados à prática investigativa na docência, ampliação de repertórios metodológicos, articulação entre teoria e prática e socialização de experiências pedagógicas no âmbito da Educação Matemática. Tais categorias orientam a apresentação e discussão dos resultados, conforme sistematizado a seguir.

Apresenta-se, a seguir, o Quadro 3, que sintetiza as respostas dos professores orientadores às quatro questões abertas selecionadas para esta análise. A partir desse material, realiza-se uma análise interpretativa organizada em categorias temáticas, que dialogam com os referenciais teóricos previamente expostos.

Quadro 3: Questionário com os professores

1. Fale sobre as possíveis influências da Feira de Matemática no desempenho de estudantes que participaram de apresentações de trabalhos.
P1: “Aquisição de conhecimentos e troca de experiências com outros estudantes.”
P2: “Ajuda o aluno a ampliar a relação teoria e prática mediante a pesquisa; contribui para ampliar seus conhecimentos sobre o tema; ajuda na socialização do seu trabalho para os participantes e contribui para os(as) alunos(as) se comunicarem matematicamente e estabelecerem relações com conhecimentos de outras áreas e ajuda a falar em público, ficando mais confiante de si”.
P3: “Alunos com Deficiência se sentiram capazes de atuar em igualdade de oportunidades que os demais apresentando os materiais didáticos adaptados de geometria plana e trigonometria para estudantes cegos. Se um estudante com deficiência conseguiu, imagine os estudantes quem assistiram essa apresentação [...] essa aluna hoje é outra depois dessa participação na Feira. Se sentiu capaz como os outros colegas [...] muito

emocionante e positivo. Alunos se sentem mais desinibidos e motivados para aprender mais e participar, principalmente quando ocorre no âmbito do Ensino Superior”.
P4: “Responsabilidade, apreço pela pesquisa e pela matemática.”
P5: “Alguns estudantes já têm desenvoltura e habilidades, estes fazem questão de participar das feiras, porém o mais interessante são alunos que não tem muita afinidade com a área e quando participam se encantam com a feira e sobretudo com o potencial que nem sabia que tinha.”
P6: “A principal influência da Feira de Matemática no desempenho dos estudantes que participaram com apresentações de trabalho foi o contato com novas realidades, que contribui positivamente nos alunos que participaram da feira de matemática, vale ressaltar que todos os alunos que participaram da feira de matemática em 2017 do IFAC Campus Tarauacá, hoje fazem cursos superiores, na UFAC”.
P7: “A feira contribuiu positivamente no desempenho da estudante, pois pude observar a disposição que a aluna teve ao repassar os conhecimentos adquiridos por meio de um material manipulativo.”
P8: “Duas vivências foram as participações de estudantes cegos apresentando pesquisas em colaboração com professores e orientadores do Mestrado Profissional EM Ensino de Ciências e Matemática, em que esses estudantes perceberam que tinham condições de mostrar a todos que poderiam participar em igualdade de condições como todos os participantes. As feiras potencializam estudantes a perceberem a importância da pesquisa desde cedo na escola e a integração Universidade e escola para a formação de cidadãos críticos e reflexivos...”
P9: “Muito positiva, partir da teoria para prática.”
P10: “Expectativa de mudança e conhecimento com troca de experiências.”
P11: “Alguns passaram a se interessar pela participação em eventos científicos.”
P12: “Maior envolvimento em atividades do curso.”
P13: “Houve uma considerável melhora na apresentação dos trabalhos feitos pelos estudantes que participaram da Feira de Matemática, especialmente no que se refere a confiança e desenvoltura percebidas nas apresentações posteriores.”
2. Fale sobre as contribuições da Feira de Matemática para a formação docente e prática pedagógica diária?
P1: “Troca de experiências com alunos e professores de outras instituições e de outros estados, conhecimento da realidade de outros estados, envolvimento ativo de alunos em processos de ensino e elevação da qualidade do ensino na instituição.”
P2: “As contribuições para a prática (o(a) professor(a) têm a possibilidade de relacionar a teoria e a prática na medida que desafia os(as) alunos(as) a pesquisarem e produzirem um trabalho que será apresentado ao público e que passará por críticas construtivas) e na formação docente (ocorre no processo de orientação do trabalho para o qual você também tem que estudar, pesquisar e assim vai ampliando seus saberes e na inovação curricular)”.
P3: “Alunos com Deficiência se sentiram capazes de atuar em igualdade de oportunidades que os demais apresentando os materiais didáticos adaptados para estudantes cegos. Esse fato, faz com que professores acreditem que é possível ensinar para os diferentes com uma prática adequada para participação de todos, que é o que se espera de uma Matemática Viva e inclusiva. Outra pesquisa apresentada sobre discalculia destaca os materiais didáticos/jogos e a formação do professor com conhecimentos da neurociência para uma prática pedagógica adequada, de modo que o estudante discalcúlico possa aprender Matemática. Outra apresentação foi um curso de extensão tecnologia Assistiva que foi a proposta de uma formação continuada em um Ambiente Virtual de Aprendizagem para que professores possam trocar experiências para ensinar estudantes com Deficiência Visual. Os últimos apresentamos pesquisas com o uso do celular com aplicativos para ensinar trigonometria com professores de matemática em formação inicial. Outros com materiais didáticos para ensinar matrizes a estudantes surdos e materiais didáticos com tampas pet para a ensino de frações. Esses são alguns ilustrando o potencial de materiais didáticos/jogos apresentados nas feiras e que potencializam a formação de professores e estudantes para uma Matemática possível e ao alcance de todos os estudantes diferentes, sem esquecer as práticas pedagógicas inovadoras e ao alcance de todos.”
P4: “A metodologia da Feira de Matemática é superimportante para a formação docente e uma extraordinária oportunidade de refletir sobre nossa prática.”
P5: “Aprendemos muito nas feiras, muitas técnicas inovadoras, didáticas que podem ser utilizadas em sala de aula. Sempre temos algo a aprender.”
P6: “A Feira de Matemáticas é uma oportunidade maravilhosa para desenvolver novas práticas e desenvolver metodologias inovadoras e desafiadoras.”
P7: “A feira contribuiu de forma positiva para minha formação, pois pude observar diversos trabalhos apresentados de maneira simples, mas com um potencial grandioso e que me fez repensar minha prática pedagógica diária.”

P8: “Destaco a grande participação de todos já promete uma vasta troca de saberes científicos, bem como a troca de experiências vivenciadas teorias e práticas compartilhadas entre os participantes ...já fortalece a formação docente e as diversas práticas compartilhadas...”
P9: “Incentiva os professores a colocar em prática o que é ensinado na teoria.”
P10: “Oportuniza experienciar novas formas de ensino-aprendizagem.”
P11: “Pela grande variedade de exposições de trabalhos, o ambiente que compõe as feiras é rico, proporcionando troca de experiências.”
P12: “Desenvolver pesquisas na área de ensino; interagir melhor com os alunos dos cursos integrados e superiores do IFAC; aplicar pesquisas junto a outras unidades de ensino; conhecer a realidade de outras unidades escolares.”
P13: “É de grande valia os conhecimentos adquiridos em tais feiras, pois proporcionam a junção da teoria e prática dos conteúdos que são ministrados em sala de aula, ajudando na fixação do aprendizado, o que contribui notavelmente na prática pedagógica diária.”
3. Como você percebe que a Feira de Matemática contribui com professores em formação continuada e na melhoria da qualidade do ensino?
P1: “Acredito que o movimento e o envolvimento que a Feira de Matemática desenvolve contribuem para a reciclagem de professores, capacitam professores e ajudam a despertar o olhar para novas possibilidades em cada trabalho.”
P2: “Penso que contribui e/ou poderá contribuir se o(a) professor(a) refletir após a apresentação do que ele/ela observou como aspectos positivos e negativos, vendo como pode melhorar o seu trabalho de exploração dos temas expostos no ensino diário e, na motivação para participação em outras feiras com outros(as) alunos(as). Ou ainda quem sabe organizando feiras internas na sua escola com seus pares, envolvendo todos(as) alunos(as).”
P3: “Penso que as feiras podem contribuir mais, pois precisamos fazer com que esses trabalhos de nossos professores apareçam mais, não fique limitado a um pequeno grupo. Uma alternativa seria fazer vídeos de apresentações realizadas para que sirva de amostra do curso de formação continuada e de um histórico de pesquisas apresentadas nas feiras. Conhecer como os professores pensam sobre as Matemáticas para a vida. Para os que não sabem ensinar para os estudantes com necessidades educacionais especiais é uma oportunidade de ressignificar a sua prática pedagógica e a sua formação que deve ser contínua/permanente”.
P4: “Após a participação em uma Feira de Matemática o professor fica mais motivado para propor novas metodologias de ensino. Uma vez que neste evento o docente recebe orientação de como avaliar um trabalho e tem oportunidade de avaliar o trabalho de seus colegas. É um momento ímpar para aprender e ensinar.”
P5: “Todos nós sempre temos algo para ensinar e algo para aprender.”
P6: “A partir do momento que você é desafiado a fazer um trabalho inovador, agregando assim uma melhoria significativa na qualidade de ensino.”
P7: “Vejo que as feiras são importantes e contribui de forma direta na melhoria do ensino de professores em formação continuada, pois os mesmos podem mostrar seus projetos desenvolvidos em sala de aula em uma feira socializando seus conhecimentos adquiridos como também eles podem receber novos conhecimentos de trabalhos que estão sendo desenvolvidos pelos colegas”.
P8: “Por si só a participação neste evento e a troca de saberes entre professores, alunos e comunidade já contribui para a formação humana e nos faz refletir sobre possibilidades de construir formações continuadas e dessa forma podendo contribuir para fortalecer a formação do professor e do aluno. Tanto inicial, como continuada...”
P9: “As feiras trazem um gama de novas metodologias, as quais contribuem para melhoria de suas práticas.”
P10: “Observando que existe um leque de metodologias diferentes, além das conhecidas para abordar um mesmo assunto.”
P11: “Através da troca de experiência e da elaboração de seus trabalhos com seus alunos orientandos.”
P12: “Possibilidade de capacitação contínua com o desenvolvimento de pesquisas.”
P13: “Contribuem na medida em que trazem inovações que despertam no professor o interesse em aprender ainda mais sobre determinado conteúdo, acarretando, conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino.”
4. Fale sobre a Feira de Matemática ser discutida nas formações inicial e continuada de professores que ensinam matemática.
P1: Para alunos em processo formativo, as contribuições são de extrema significância, principalmente para aqueles que desenvolvem trabalhos juntos a estudantes da educação básica. O desenvolvimento de trabalhos das feiras, para esses graduandos, muitas vezes permite aos mesmos exercer a docência, conhecer a realidade da profissão escolhida, identificar aptidões e desafios da profissão docente. Além disso, acredito que as feiras

possibilitam ainda aquisição mais significativa de conceitos e conhecimentos muitas vezes abordados em sala de aula de forma um tanto quanto vazia e fria, e a Feira de Matemática, aquece as aulas de matemática.
P2: “Considero importante a discussão nestas duas instâncias, para que os(as) formadores(as) de professores(as) invistam nas feiras, como possibilidade de desenvolver o espírito investigativo, de relacionar teoria e prática, de produzir saberes e de inovação curricular.”
P3: “Na verdade isso já vem ocorrendo na Universidade Federal do Acre e na pós-graduação MPECIM/UFAC, sendo ampliado para os grupos de pesquisa GEPLIMAC e Educação Especial Inclusiva. No entanto, penso que podemos unir forças para uma maior divulgação em nosso Estado, para que apareçam pesquisas nas séries iniciais, ou seja, no Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. Também unir pesquisas do Ensino Superior com os professores da Educação Básica, ou seja, atender a todas as esferas e realmente construir um espaço para atuar na Educação Superior e Educação Básica- Universidade- Institutos - Escola. Penso nas feiras como um estímulo para todos ampliarem a sua prática e formação.”
P4: “Os professores poderiam se apropriar da metodologia usada nas avaliações dos trabalhos, bem como analisar as diferentes publicações. Uma vez que tem artigos nas diferentes modalidades de ensino que podem orientar a formação docente.”
P5: “Acredito que essas discussões sejam importantes e necessárias.”
P6: Na minha opinião deveria ter uma disciplina que tratasse do tema, abordado os pontos positivos e negativos da feira de matemática na formação dos professores e dos discentes.
P7: “Creio que é de inteira importância falar sobre as feiras nas formações inicial e continuada, pois os alunos já podem pensar em desenvolver projetos, junto com seus professores, e levá-los a apresentar esses projetos em uma feira para socializar os conhecimentos adquiridos com a comunidade em geral.”
P8: “Em nosso estado Acre, isso já ocorre desde o início com ações das professoras de Matemática/CCET com licenciandos do Curso de matemática (UFAC) visitando e participando de feiras, bem como mestrands do MPECIM da Ufac. Destaco que o doutorado da REAMEC também fortaleceu essas reflexões na formação doutoral dessas duas profissionais da Ufac.”
P9: “Muito importante, para a prática docente, onde incentiva a utilização de novas metodologias.”
P10: “Existem pontos positivos e negativos, assim como professores a favor e contra.”
P11: “Creio que atividades como feiras, Mostras ou produções de materiais didáticos que possam auxiliar os professores em duas aulas, deveriam ser discutidas nesses momentos de formação.”
P12: “É de suma importância estar levantado diálogos que fomentem discussões e troca de experiências entre profissionais da área.”
P13: “Entendo favorável tal discussão, pois a Feira de Matemática comprovadamente agrega valor às aulas ministradas pelos professores em qualquer nível educacional.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A partir das respostas obtidas, identificam-se elementos que apontam para o papel formativo da Feira de Matemática na trajetória dos professores. Os relatos evidenciam a importância desses eventos como espaços de reflexão sobre a prática pedagógica, socialização de saberes e construção coletiva do conhecimento, além de favorecerem a ressignificação do ensino da Matemática no contexto escolar.

Esse envolvimento contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à orientação de projetos, ao trabalho interdisciplinar e à aplicação de metodologias ativas. As experiências proporcionadas pelas edições da feira favorecem uma compreensão mais aplicada dos conteúdos matemáticos, seja por meio de jogos, materiais didáticos, projetos interdisciplinares ou Matemática pura, abrangendo desde a Educação Infantil até a Educação Superior e Educação Especial.

Para reforçar esse ponto, cabe destacar que a Feira de Matemática contempla múltiplas categorias de participação, que incluem a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino

Médio, a Educação Superior, a Educação Especial, a Comunidade e a categoria Professor. Essa diversidade de categorias evidencia o caráter inclusivo e plural da Feira, permitindo a socialização de experiências pedagógicas em diferentes níveis e contextos educacionais. Essa amplitude reforça a natureza democrática do evento e seu papel como espaço de integração entre diferentes segmentos da comunidade escolar e acadêmica.

As falas dos professores (P1 a P13) demonstram que a Feira de Matemática atua como espaço de formação continuada, onde os professores ampliam seus saberes e práticas pedagógicas, promovendo um desenvolvimento profissional pautado na reflexão e na interação com seus pares.

Esse processo dialoga com o que Alarcão (2011) destaca sobre a formação de professores como uma construção situada, que envolve a articulação entre teoria, prática e reflexão crítica, e com a visão de Lessard e Tardif (2014), para quem a docência é uma atividade intencional que requer a integração de saberes diversos.

Além disso, conforme Skovsmose (2008), a reflexão coletiva sobre a prática é fundamental para uma Educação Matemática que promova a autonomia e a criticidade dos sujeitos, o que se manifesta nas trocas realizadas durante a feira. Oliveira, Piehowiak e Zandavalli (2015) também reforçam que a interação dialógica entre professores e estudantes é central para o processo de ensino-aprendizagem, especialmente em espaços formativos não convencionais.

4.1 INFLUÊNCIA DA FEIRA DE MATEMÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Os relatos dos professores evidenciam que a participação dos estudantes na Feira de Matemática ultrapassa a simples exposição de trabalhos, configurando-se como uma experiência significativa de aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto afetivo. Muitos destacam o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, o aprimoramento da comunicação matemática, a socialização do conhecimento e a valorização da pesquisa como componentes essenciais do processo educativo. Essa constatação se reflete nas falas dos professores, que exemplificam como essas experiências se manifestam no cotidiano das apresentações. Essa percepção é sintetizada na fala do professor P2, que afirma que os estudantes “ampliam seus conhecimentos sobre o tema” e passam a “comunicar-se matematicamente”.

Experiências de inclusão também são fortemente evidenciadas, como nas falas de P3 e P8, que relatam a participação de estudantes com deficiência visual, enfatizando a transformação na percepção que esses alunos passaram a ter de si mesmos e do seu lugar no ambiente escolar. Conforme observa P3, “essa aluna hoje é outra depois dessa participação na Feira, sentiu-se capaz e reconhecida em igualdade de condições com os demais”, destacando o caráter emancipador do evento.

Essas percepções alinham-se às considerações de Sheller e Gonçalves (2015), que refletem sobre o impacto da feira no processo de aprendizagem dos estudantes, ressaltando o valor da socialização das produções como um momento de intenso aprendizado,

Ao presenciarmos a socialização dessas produções escritas nas Feiras de Matemática, visualizamos um trabalho rico e relevante, oriundo de um grupo de pessoas, de uma classe, ou instituição escolar, que por um longo período se dedicam ao estudo de algum tema ou conteúdo e com seu fervor e entusiasmo, divulgam/mostram espectador/ouvinte, procuramos imaginar o quão rico processo esses estudantes vivenciaram e o quanto aprenderam com ele (Sheller e Gonçalves, 2015, p. 50).

Dessa forma, compreende-se que a Feira funciona como ambiente pedagógico não formal, oferecendo aos estudantes a oportunidade de vivenciar um ensino mais dinâmico, contextualizado e autoral, permitindo o desenvolvimento de habilidades de investigação, argumentação e apresentação que transcendem o ambiente tradicional de sala de aula.

Complementarmente, as falas dos professores corroboram o entendimento de que a feira contribui para a construção de uma relação mais próxima e dialógica entre professores e estudantes, fator essencial para a efetivação do processo formativo (Oliveira, Piehowiak e Zandavalli, 2015). Essa interação promove o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, fomentando a autonomia e o protagonismo dos estudantes.

4.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A maioria dos professores reconhece a Feira de Matemática como espaço formativo que favorece a troca de saberes entre pares, exigem estudo para a orientação dos trabalhos e ampliam o contato com práticas pedagógicas diversificadas. O professor (P2) destaca que o processo de orientação envolve estudo e pesquisa constante, “ampliando seus saberes”, enquanto (P7) relata que “a feira me fez repensar minha prática pedagógica diária”

Já (P3) enfatiza a variedade de temáticas abordadas nas edições da Feira,

especialmente aquelas relacionadas à educação inclusiva, ressaltando o uso de materiais adaptados para estudantes com diferentes necessidades: “Os materiais didáticos adaptados para estudantes com diferentes necessidades indicam o potencial da Feira para uma Matemática mais acessível.”

Essas percepções corroboram a visão de Alarcão (2011), que concebe a formação de professores como um processo situado, reflexivo e integrado à prática, bem como a compreensão de Lessard e Tardif (2014), que destacam a docência como uma atividade que articula saberes teóricos e contextuais. A participação ativa nas edições da Feira contribui para que os professores construam práticas pedagógicas fundamentadas na reflexão e na vivência concreta.

Além disso, a dimensão dialógica da relação professor–aluno, ressaltada por Oliveira, Piehowiak e Zandavalli (2015), manifesta-se nas práticas de orientação durante a organização das edições da Feira, promovendo uma formação compartilhada que envolve tanto professores quanto estudantes, consolidando processos de aprendizagem mútua.

A participação acontece, principalmente, na relação professor – estudante durante o processo de orientação. É uma relação dialógica que permite a reflexão crítica de uma curiosidade, inicialmente ingênua. Por isso, durante a realização da feira, pode-se dizer que há formação de professores e estudantes, pois estes envolvem-se desde a organização das feiras, orientação de trabalhos, até troca de experiências com seus pares (Oliveira; Piehowiak e Zandavalli, 2015, p. 42).

Essas relações colaborativas evidenciam que o processo formativo se estende para além da orientação dos trabalhos, refletindo-se diretamente no desenvolvimento profissional dos professores. Dessa forma, a Feira de Matemática não apenas possibilita a atualização e o aprimoramento profissional, mas também fortalece a articulação entre teoria e prática, condição essencial para o desenvolvimento da competência de professores.

4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA E O ENSINO DE MATEMÁTICA

Os relatos dos professores indicam que a Feira de Matemática exerce um papel relevante na formação continuada e no aprimoramento da prática de ensino. P1 destaca que a participação nesses eventos “desperta o olhar para novas possibilidades em cada trabalho”, enquanto P6 enfatiza que “Enfrentar os desafios me levou a aprimorar a qualidade do ensino”.

Além disso, alguns professores sugerem formas de potencializar o alcance formativo da feira. P3 propõe que “Os vídeos dos trabalhos poderiam ser usados em cursos de formação

de professores”, com isso, essas gravações poderiam nortear apresentações para utilização em processos formativos futuros.

P2, por sua vez, ressalta a importância da “A avaliação crítica das apresentações permite refletir e aprender com os processos desenvolvidos”, como estratégia de aprendizagem contínua.

Tais experiências corroboram a compreensão de que a formação de professores é um processo dinâmico de construção e reconstrução de saberes, no qual teoria e prática se inter-relacionam constantemente. Essa perspectiva aproxima-se do entendimento de Skovsmose (2008), para quem a prática pedagógica exige reflexão crítica contínua como condição fundamental para o desenvolvimento profissional e para a reinvenção permanente das práticas de ensino.

4.4 A FEIRA DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO FORMATIVO

Os depoimentos dos participantes evidenciam a relevância da Feira de Matemática como componente a ser institucionalizado nas formações inicial e continuada de professores. P1 observa que a participação dos licenciandos permite “exercer a docência, conhecer a realidade da profissão e identificar desafios”, antecipando experiências práticas que enriquecem a formação. P6 sugere a inclusão de disciplina específica dedicada ao tema, enquanto P2 destaca a feira como espaço para “desenvolver o espírito investigativo, articular teoria e prática, produzir saberes e promover inovações curriculares”.

Tais apontamentos convergem com as concepções de Alarcão (2011) e Oliveira, Piehowiak e Zandavalli (2015), ao reconhecerem as edições da feira como espaços coletivos que favorecem a construção de saberes profissionais vinculados à prática e ao contexto local. Inseridas nesse movimento formativo, a Feira de Matemática constitui-se como dispositivo pedagógico dinâmico que potencializa o desenvolvimento profissional, a reflexão crítica e a socialização de saberes.

Dessa forma, os dados analisados indicam que a Feira de Matemática transcende seu caráter expositivo, consolidando-se como prática formativa integrada, capaz de articular experiência, investigação e construção coletiva do conhecimento, com impacto efetivo tanto na formação inicial quanto no desenvolvimento continuado dos professores.

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou as contribuições da Feira de Matemática para a formação continuada de professores orientadores no estado do Acre, a partir dos relatos de professores que participaram das edições realizadas entre 2013 e 2023. Com base nos dados obtidos por meio de questionários, foi possível identificar aspectos que evidenciam o papel formativo dessas iniciativas no contexto escolar. A partir dessa análise, torna-se possível compreender que a Feira de Matemática assume papel cada vez mais expressivo na formação de professores, articulando experiências, saberes e práticas no contexto escolar.

Os resultados indicam que a Feira de Matemática configurou-se como espaço não formal de formação, nos quais os professores ampliam seus saberes, exploram práticas pedagógicas diversificadas e revisitam sua atuação profissional. A interação entre professores e estudantes na elaboração e apresentação de projetos contextualizados e interdisciplinares favorece a construção compartilhada de conhecimento e o fortalecimento de vínculos no ambiente escolar.

Observa-se, ainda, que a feira contribui para o desenvolvimento de competências didáticas, investigativas e colaborativas essenciais à prática profissional no ensino de matemática. Ao articular saberes acadêmicos e saberes da experiência, consolidam-se como práticas formativas complementares aos modelos formais, aproximando os processos de ensino e aprendizagem das realidades cotidianas da profissão docente.

No caso do acre, a trajetória no movimento nacional da Feira de Matemática, com adesão à rede nacional a partir de 2013 e a realização de edições estaduais desde 2016, tem favorecido o envolvimento de escolas, professores e estudantes, bem como o estabelecimento de parcerias institucionais. Destacam-se nesse processo o Instituto Federal do Acre (IFAC), que tem assumido papel central na coordenação e acompanhamento das ações, e o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre (CAP/UFAC), como parceiro na articulação pedagógica e institucional.

A continuidade do movimento tem favorecido a inserção de ex-participantes no curso de licenciatura em matemática da UFAC e do IFAC, o que evidencia desdobramentos na formação de futuros professores e na valorização da matemática como campo de saber vinculado às práticas escolares.

Em síntese, conclui-se que a Feira de Matemática no Acre vem se consolidando como prática formativa estruturante, articulada à formação inicial e continuada de professores. Sua integração às políticas educacionais representa uma estratégia com potencial para o desenvolvimento profissional e para o aprimoramento do ensino de matemática nos contextos escolares amazônicos.

REFERÊNCIAS

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL. *V Feira Nacional de Matempática*. 5., 2016, Salvador – BA.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL. *VII Seminário Nacional de Avaliação e Gestão das Feiras de Matemática*. 7., 2023, Blumenau – SC.

ALARCÃO, I. *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011 – Coleção questões nossa época, v. 8.

ARANÃO, I. V. D. *A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIEMBENGUT, M. S.; ZERMIANI, V. J. *Feiras de Matemática: História das ideias e ideias da história*. Blumenau – SC, Legere/Nova Letra, 2014.

FEIRA Nacional de Matemática. 1., 2010, Blumenau. Anais [...]. Blumenau, 2010. 233 p. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/anais.html>. Acessado em 13 de Ago de 2025.

FEIRA Nacional de Matemática. 2., 2013, Brusque. Anais [...]. Brusque, 2013. 271 p. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/anais.html>. Acessado em 14 de Ago de 2025.

FEIRA Nacional de Matemática. 6, 2018, Rio Branco. Anais [...]. Rio Branco, 2018. 556 p. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/feiradematematica/anais.html>. Acessado em 15 de Ago de 2025.

FEIRA Estadual de matemática. 1, 2016, Rio Branco. Disponível em: https://www.even3.com.br/femat_ac. Acessado em 16 de Jun de 2025.

FEIRA Estadual de matemática. 2, 2017, Rio Branco. Disponível em: https://www.even3.com.br/2femat_ac. Acessado em 17 de Jun de 2025.

FEIRA Estadual de matemática. 3, 2019, Rio Branco. Disponível em: <https://www.even3.com.br/iiiifemat>. Acessado em 18 de Jun de 2025.

FEIRA Estadual de matemática. 4, 2023, Rio Branco. Disponível em: <https://www.even3.com.br/ivfemat-413890>. Acessado em 19 de Jun de 2025.

LEITE, J. R.; OLIVEIRA, F. P. Z. de. *Guia orientador para a Feira de Matemática*. Blumenau – SC, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/748660>. Acesso em: 15 de jul de 2025.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

- OLIVEIRA, F. P. Z. de; PIEHOWIAK, R.; ZANDAVALLI, C. Gestão das Feiras de Matemática: em Movimento e em Rede. In: HOELLER, S. A. O.; OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G.; PIEHOWIAK, R.; SCHELLER, M. (Orgs.) *Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social*. Blumenau – SC, Instituto Federal Catarinense – IFC, 2015a. p. 32-47.
- SANTOS, A. F. dos. Feira de Matemática na Bahia: Contribuições para a Educação Matemática Baiana. In: HOELLER, S. A. O.; OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G.; PIEHOWIAK, R.; SCHELLER, M. (Orgs.) *Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social*. Blumenau – SC, Instituto Federal Catarinense – IFC, 2015a. p. 105-119.
- SHELLER, M.; GONÇALVES, A. Do Saber Fazer ao Saber Dizer: Reflexões a Respeito da Autoria e Coautoria das Produções em Feiras de Matemática. In: HOELLER, S. A. O.; OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G.; PIEHOWIAK, R.; SCHELLER, M. (Orgs.) *Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social*. Blumenau – SC, Instituto Federal Catarinense – IFC, 2015a. p. 49-66.
- SKOVSMOSE, O. *Desafios da Reflexão em Educação Matemática Crítica*. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo, Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática)
- TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas*. Tradução: João Batista Kreuch, 9 ed. – Petrópolis – RJ: Vozes, 2014
- ZERMIANI, V. J.; BREUCKMANN, H. J. *Gestão e Organização de uma Feira de Matemática*. Blumenau – SC, Editora Odorizzi, 2008.
- ZERMIANI, V. J.; JUBINI, G. M.; SOUZA, R. G. Histórico da Rede de Feiras de Matemática. In: HOELLER, S. A. O.; OLIVEIRA, F. P. Z. de; CIVIERO, P. A. G.; PIEHOWIAK, R.; SCHELLER, M. (Orgs.) *Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social*. Blumenau – SC, Instituto Federal Catarinense – IFC, 2015a. p. 17-29.